

Coração do brasileiro está em crise

O coração do brasileiro anda batendo meio fora do compasso, disparando por qualquer motivo ou ameaçando parar. De uma vez por todas. Sem qualquer intenção literária, seria mais ou menos assim que um leigo faria o seu resumo, após assistir às conferências e debates entre especialistas na matéria, semana passada, na IV Jornada Científica comemorativa dos 29 anos de fundação do centro hospitalar Pró-Cardíaco.

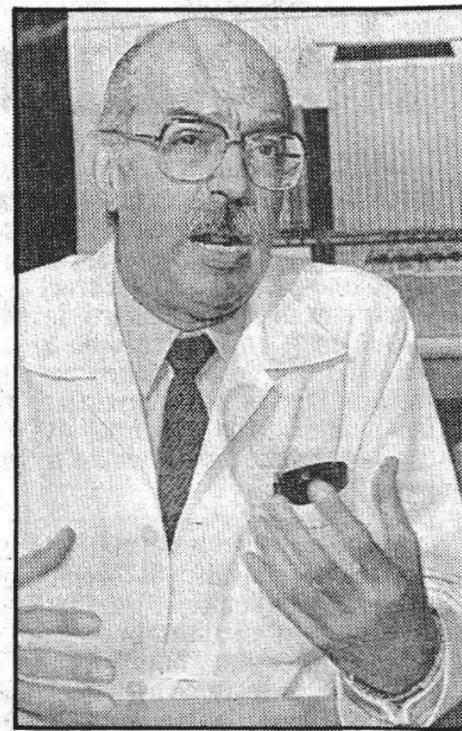
Dados estatísticos desalentadores foram apresentados durante o encontro, alguns indicando, por exemplo, que o enfarte do miocárdio é a segunda maior causa de morte do brasileiro, perdendo apenas para os acidentes automobilísticos. Esses dados estatísticos, admitem os especialistas, chamam a atenção para um fato: o de serem mortes evitáveis, causadas, na maioria dos casos, pela imprudência. Da mesma forma que é preciso dirigir um carro obedecendo

limite de velocidade e demais princípios de segurança, para ter um coração saudável são necessários cuidados, dos quais, ao que tudo indica, uma boa parte da população brasileira anda meio esquecida.

No entender do Chefe do Departamento do Centro de Moléstias Cardiovasculares da cidade paulista de São José do Rio Preto, cirurgião Domingo Braille, as autoridades ligadas à Saúde devem organizar, o mais breve possível, uma grande campanha de prevenção das doenças cardiovasculares, a exemplo do que já vem sendo feito em relação aos acidentes de trânsito. Um especialista bastante conhecido hoje no exterior, onde estudou e trabalhou, criador de uma técnica de substituição de partes lesadas do coração — a cardiomioplastia —, o dr. Braille diz que é preciso superar a atual situação no Brasil, onde 52 por cento das mortes de pessoas com mais de 40 anos são

causadas por doenças do coração.

De acordo com o dr. Braille, as doenças das artérias e do coração poderiam ser evitadas se as pessoas parassem de fumar, controlassem a hipertensão e a diabetes, evitassem o stress. Diz ele que o brasileiro se alimenta muito mal, leva vida muito sedentária. Ele define o que entende ser uma boa dieta: alimentação pobre em gordura animal; com cereais, legumes, verduras e frutas; e rica em peixe, cujo óleo é comprovadamente um elemento que faz baixar o nível do colesterol. Realizando hoje, por mês, a média de 80 cirurgias com circulação extra-corpórea e de colocação de 25 marca-passos, o cirurgião diz que 50 por cento das pessoas que opera são vítimas de problemas com as artérias coronárias, bloqueadas por ateromas — formações gordurosas. E uma vez mais ele insiste que, com a devida prevenção, uma pessoa dificilmente terá de enfrentar problema dessa natureza.



Jatene sonha com coração artificial